

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS**  
**TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

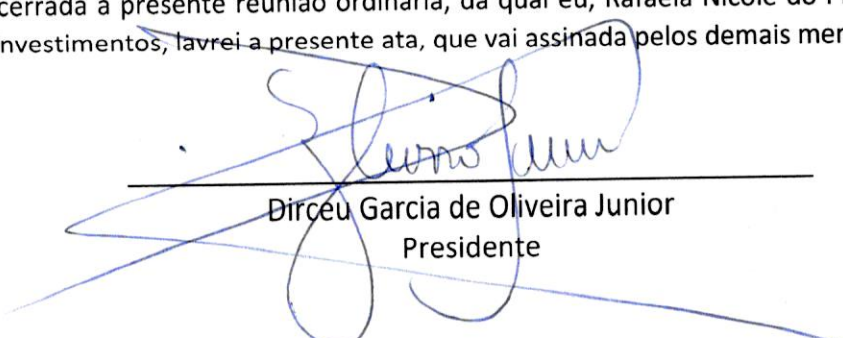
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**  
**73ª Reunião Ordinária**

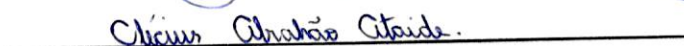
**ATA Nº 11/2021**

Aos dezessete do mês de novembro do ano de 2021, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Administrativo-Financeiro, os representantes do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Clécio Abrahão Ataíde, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) a autorização de aplicação e resgate nº 028/2021; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 16 de novembro de 2021; 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de outubro/2021; e, 4) com a presença do Consultor de Investimentos da Crédito e Mercado, Sérgio Ricardo do Pinho, foi discutida a minuta da Política de Investimentos para 2022. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatadas perdas em outubro no montante R\$ -2.297.162,21 (-1,77%); considerando que o IPCA foi de (1,25%), não foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (1,68%). Verificou-se retorno negativo de (-1,05%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito inferior (-5,30%), puxadas pela desvalorização no índice BOVESPA e mais uma vez, negativamente pela marcação a mercado das cotas do fundo de investimento imobiliário BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES; as aplicações no exterior apresentaram performance muito superior (9,16%). Com o resultado negativo no mês, a rentabilidade obtida no ano (-2,61%) é insuficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (13,07%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Essa semana o mercado doméstico apresentou uma baixa volatilidade, tendo em vista o andamento da PEC dos precatórios. O Ibovespa registrou uma alta acumulada de 1,44% nessa semana. Foi aprovada em segundo turno, a PEC dos Precatórios, que libera cerca de R\$ 90 bilhões no orçamento e pode viabilizar o Auxílio Brasil com o valor de R\$ 400,00. Agora a proposta está no aguardo do Senado, entretanto o governo ainda vê dificuldades na votação. A reação do mercado foi positiva, pois por mais que ela represente um furo no teto de gasto a PEC tem sido vista como limitadora destes gastos. Na semana anterior também teve a divulgação do IPCA de outubro que avançou para 1,25% registrando uma alta acumulando 10,67% em 12 meses. Nos Estados Unidos também foi divulgada a maior alta de inflação desde 1990, o índice de preços ao consumidor acumulou em 12 meses 6,2%. Na China, os dados de vendas do varejo nesta segunda feira surpreenderam positivamente, com uma alta de 3,5% em outubro. Entretanto, os investidores seguem em alerta devido a economia chinesa ter sido afetada pela crise do setor imobiliário e crise energética que tem afetado a atividade industrial. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu, de 9,77% para 9,33% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 4,79% para 4,63%. Para 2023, as estimativas aumentaram de 3,27% para 3,32%. Para 2024, as projeções ficaram em 3,09%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 4,93% para 4,88% em 2021. Para 2022, a estimativa caiu de 1,00% para 0,93%. Para 2023 manteve em 2,00% e para 2024, as projeções caíram de 2,05% para 2,00%. Para a taxa de câmbio, a estimativa manteve em R\$5,50. Para 2022, o valor manteve também em R\$5,50. Para 2023, a projeção ficou em R\$5,30. No ano seguinte, o valor subiu de R\$5,20 para R\$ 5,25. Para a taxa Selic, os analistas mantiveram a projeção



em 9,25% para 2021. Em 2022, a projeção manteve em 11%. No ano seguinte, a projeção foi subiu de 7,50% para 7,25% e em 2024 se manteve em 7,00%. Nessa semana teremos a divulgação do IBC-BR aqui no Brasil e teremos uma maior clareza sobre o desempenho da atividade econômica do país. Também teremos a divulgação dos dados do varejo de outubro nos EUA, onde o mercado projeta uma alta de 1,1%. No Reino Unido os dados relativos ao emprego em outubro mostrarão se houve um aumento no desemprego após o vencimento do regime de subsídios salariais durante a pandemia. Quanto as expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão persistente nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, segue sendo o principal foco, devido as recentes manobras do governo para amplia-lo. Caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias: *mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDKa IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), que são as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional - Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.* À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 11:17h, o Sr. Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.

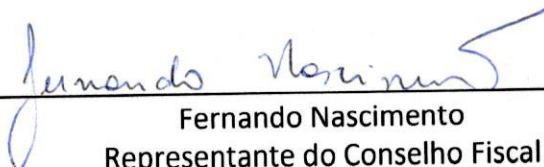
  
\_\_\_\_\_  
Dirceu Garcia de Oliveira Junior  
Presidente


  
\_\_\_\_\_  
Clécio Abrahão Ataíde  
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV

(AUSENTE)

---

Fabricio de Moura Santos  
Representante do Conselho de Administração

  
Fernando Nascimento  
Representante do Conselho Fiscal

  
Rafaela Nicole do Prado  
Representante dos Servidores Públicos Municipais

---